

196

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: KĀKI KARAN FĀ KANHGĀG TOPĕ PĀN. *Fabiele Pacheco Dias, Maria Aparecida Bergamaschi (orient.)* (UFRGS).

A educação escolar para os indígenas esteve, por muito tempo, orientada pela catequização, civilização e integração desses povos à sociedade envolvente. Contudo, eles sempre resistiram. A partir da década de 1970, deixaram de apenas defender-se para construir, à sua maneira, a escola que desejam, direito assegurados na Constituição de 1988. Essa pesquisa visa compreender o modo indígena de fazer a escola, direcionando o olhar para a atuação do professor como guardião da fronteira étnico-cultural. É uma investigação de cunho etnográfico com elaboração de diário de campo, descrevendo visitas semanais à aldeia Kaingang do Morro do Osso, Porto Alegre. Também registra depoimentos e entrevistas do professor e lideranças, realiza levantamento de dados junto a SEC e ao MEC e estuda teoricamente o tema. A Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Topê Pãn atende 30 crianças entre manhã e tarde tendo um professor contratado pelo Estado. O professor nasceu na Terra Indígena Votouro, onde completou o Ensino Fundamental. Coursou o Ensino Médio fora da aldeia e por solicitação/indicação do cacique veio para o Morro do Osso. Aprendeu com um professor mais velho, já formado no "Magistério Indígena Kaingang" (APBKG, FUNAI, UNIJIÚ). Na escola bilíngüe Topê Pãn as crianças aprendem ler e escrever em Kaingang e Português simultaneamente. O ensino do idioma kaingang associado ao estudo de aspectos da cultura indígena faz da escola um importante instrumento de afirmação étnica. Outras marcas da escola são a multisseriação; a adaptação ao calendário de festas e rituais; ausência de um controle rígido de frequência; avaliação continuada. A escola é autônoma e comunitária - segue as orientações da aldeia que acompanha de perto o seu desenvolvimento. É também um ponto de contato com os conhecimentos e saberes do mundo não-indígena, sendo papel do professor cuidar desta fronteira, fazendo frente a possíveis ações invasivas (BIC).